

A PROXIMIDADE A ESTRUTURAS DE OPORTUNIDADES MITIGA O EFEITO-TERRITÓRIO? EXAMINANDO AS ARTICULAÇÕES FUNCIONAIS ENTRE A POPULAÇÃO DO BAIRRO POPULAR VALE DAS PEDRINHAS E OS CONDOMÍNIOS FECHADOS VIZINHOS

DOES THE SPATIAL PROXIMITY TO STRUCTURES OF OPPORTUNITIES MITIGATE NEIGHBORHOOD EFFECTS? ASSESSING FUNCTIONAL RELATIONSHIPS BETWEEN THE POPULATION OF THE SHANTY-TOWN VALE DAS PEDRINHAS AND ITS SURROUNDING AFFLUENT GATED COMMUNITIES

Stephan Treuke*

Introdução

Desde o final da década de 1980, a sociologia estadunidense vem se debruçando sobre o impacto do efeito-território¹ nas

condições de vida dos habitantes de bairros racialmente segregados², localizados na *inner-city*³ das grandes metrópoles (SMALL; FELDMAN, 2012). A discussão em torno deste conceito tem impulsionado a im-

* Pós-doutorando na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: stephanTreuke@hotmail.de. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4455-6452>.

1. O conceito efeito-território se define como as desvantagens socioeconômicas que impactam na mobilidade socioeconômica e nas condições de vida do indivíduo, em função da sua inserção em determinados contextos socioresidenciais.
2. Restringe-se o uso do conceito de segregação ao que Castells (1983) define como: “[...] a tendência à organização do espaço em zonas de forte homogeneidade social interna e com intensa disparidade social entre elas, sendo esta disparidade compreendida não só em termos de diferença, como também de hierarquia” (p. 210).
3. O termo *inner city* engloba a todos os bairros localizados na região central das metrópoles estadunidenses que comportam altas taxas de pobreza e desemprego, além de sofrer degradação física do *habitat* e perda de investimentos públicos em infraestrutura e equipamento urbano.



plementação de políticas de dessegregação, como o programa *Moving to Opportunity* (MTO)⁴, que visam induzir a dispersão da população pobre no espaço urbano (BRIGGS; POPKIN; GOERING, 2010; DeFILIPPIS; FRASER, 2010). Essas políticas se assentam na premissa de externalidades positivas promovidas pela proximidade geográfica da população pobre às classes média e alta, do seguinte modo: 1. confere um maior grau de diversidade interna e dispersão territorial às suas redes sociais; 2. fortalece o controle social informal da comunidade; 3. amplia a exposição a modelos de referência social da classe média; e 4. proporciona um melhor acesso a determinados serviços urbanos (GALSTER; KILLEN, 1995).

Na América Latina, estudos examinando as causalidades entre a segregação e a reprodução da pobreza foram conduzidos preponderantemente em bairros periféricos das grandes metrópoles, tratando-se de localidades onde se acumula uma série de desvantagens estruturais devido à sua distância física aos postos de emprego e às deficiências dos serviços urbanos disponíveis (CARVALHO; PEREIRA, 2014; RIBEIRO et al., 2010). Entretanto, existe um maior dissenso quando se examinam os contextos de

segregação na escala microurbana marcados pela proximidade geográfica entre grupos socialmente distantes⁵ (ANDRADE; SILVEIRA, 2013; RIBEIRO, 2008).

Conquanto o debate acerca das estratégias de dessegregação ainda se encontre em um estado incipiente, no contexto latino-americano (SABATINI et al., 2017; COSTA; SANTORO, 2019), estudos examinando as distintas articulações funcionais⁶ entre os grupos socialmente distantes podem promover valiosos *insights* sobre as implicações do efeito-território para as políticas urbanas, à base da identificação dos fatores que condicionam o acesso do indivíduo pobre a estruturas de oportunidades⁷ no seu entorno geográfico.

Neste trabalho, investiga-se, a partir de 40 entrevistas semiestruturadas, sob quais condições as desvantagens estruturais⁸ concentradas no bairro de Vale das Pedrinhas, Salvador, se veem mitigadas pela proximidade da sua população a bairros da classe média e alta. Quais são os mecanismos pelos quais opera o efeito-território? De particular relevância para nosso estudo, pretende-se verificar de que forma se produziram alterações nas articulações funcionais entre os grupos socialmente distantes vivendo em

4. Este programa de mobilidade residencial visa ampliar as oportunidades de integração socioeconômica de famílias afro-americanas e pobres, através do seu deslocamento seletivo para bairros da classe média com uma proporção menor de grupos minoritários étnico-raciais (SMALL; FELDMAN, 2012).

5. O termo “socialmente distantes” se reporta, nesse caso, às disparidades observadas entre os grupos sociais vivendo em proximidade espacial a partir dos critérios de renda nominal familiar, status profissional e nível de educação.

6. As articulações funcionais entre os grupos socialmente distantes comportam uma dimensão econômica (acesso a oportunidades empregatícias), social (trocas de sociabilidade) e simbólica (percepção da situação de vulnerabilidade).

7. As “estruturas de oportunidades” se definem tanto em termos de oportunidades empregatícias que emanam principalmente da demanda dos habitantes dos condomínios vizinhos da classe média e alta em serviços pessoais, quanto em termos de acesso dos indivíduos entrevistados a serviços urbanos de alta qualidade.

8. As desvantagens estruturais se referem, nesse contexto, a altas taxas de pobreza e de criminalidade, assim como a um baixo desempenho escolar.

proximidade geográfica, ao longo do tempo de “convivência” física, e quais são os fatores intervenientes que explicam essas alterações. Quais seriam as implicações dos resultados auferidos neste estudo para a elaboração de estratégias de intervenção urbana socialmente mais integrativas no Brasil?

Para desenvolver esta temática, o artigo se compõe de quatro seções, excetuando-se a Introdução e as Considerações finais. A primeira seção aborda os principais desenvolvimentos teóricos dentro da discussão acerca do conceito de efeito-território nos Estados Unidos, e sua transposição para a sociologia europeia e latino-americana. A segunda seção introduz a metodologia utilizada no estudo empírico. Já a terceira, expõe os resultados auferidos na pesquisa qualitativa, que serão objetos de discussão na quarta seção.

1. A abordagem do efeito-território dentro da sociologia urbana

No contexto estadunidense, o debate acerca do efeito-território foi instigado a partir da aproximação estruturalista de Wilson (1987) à pobreza urbana. Sua argumentação se norteia no conceito de isolamento social, definido como a dissociação do indivíduo pobre com respeito a pessoas, modelos de referência social e instituições representando a sociedade dominante. Do mesmo modo, Sampson (2012) procurou demonstrar que o impacto do efeito-território se vê atenuado pela capacidade de controle social informal na escala da comunidade. Ao mesmo tempo, a erosão da

*collective efficacy*⁹ favoreceria a infiltração de estruturas criminosas na sua organização social. O debate que se iniciou a partir da revisão crítica das contribuições de Wilson deu o impulso para a exploração do conceito de efeito-território, destacando-se três grandes vertentes temáticas conforme Small e Feldman (2012):

1. O primeiro grupo de pesquisadores se debruçou sobre o “viés de seleção” (*selection bias*) dentro da aproximação metodológica ao efeito-território, argumentando-se que os modelos de regressão estatística, seguindo um desenho não-experimental, tendiam a omitir determinadas fatores intervenientes atrelados à escala do indivíduo que causam o deslocamento seletivo do indivíduo para um bairro específico.

2. Uma segunda linha de pesquisas criticou tanto o caráter determinista intrínseco ao postulado de Wilson (1987) sobre o impacto, supostamente “homogêneo”, do contexto socioresidencial nas condições de vida dos seus moradores, como também criticou a omissão de variáveis extralocais, como as estruturas do mercado laboral e as práticas de discriminação racial, no seu modelo explicativo.

3. Já uma terceira linha de pesquisa, objetivou desvendar os mecanismos e processos pelos quais o efeito-território opera em uma determinada localidade, dando importantes impulsos para a elaboração de estratégias de dessegregação – como o programa *Moving to Opportunity* (MTO).

Dentro dos estudos urbanos conduzidos em cidades europeias, cristaliza-se, desde os anos 1990, um crescente interesse em inda-

9. Conforme Sampson (2012), o conceito *collective efficacy* combina a coesão social e a confiança mútua com a expectativa compartilhada de controle social informal, conceito compreendido nesse contexto como a maneira em que os vizinhos podem contar com o apoio de outrem para manter a ordem pública, monitorar e vigiar as crianças e adolescentes conforme práticas, normas e sanções coletivamente estabelecidas.

gar sobre o impacto do contexto socioresidencial nas condições de vida do indivíduo habitando bairros segregados com elevadas taxas de desemprego e pobreza (GALSTER, 2007). Häußermann (2003) sugere levar em consideração tanto as desvantagens estruturais, impactando na mobilidade socioeconômica do indivíduo, quanto o suporte social e institucional proporcionado pelos seus moradores e pelas entidades públicas. Esse autor propõe uma distinção entre três dimensões analíticas pelas quais o efeito-território opera e nas quais ele se manifesta, quais sejam: 1. dimensão material; 2. dimensão social; e 3. dimensão simbólica.

Na dimensão material, abordam-se aspectos atinentes às oportunidades empregatícias, ao acesso a serviços urbanos e à infraestrutura comercial, social e cultural no bairro. A dimensão social abrange os componentes de redes sociais e de influência de grupos de pares em processos de socialização. Já na dimensão simbólica, investiga-se o impacto da estigmatização territorial no acesso ao mercado de trabalho, e nos padrões de sociabilidade do indivíduo (NIESZERY, 2013).

A abordagem do efeito-território dentro dos estudos conduzidos, em distintas cidades europeias, instigou um debate controverso sobre suas potenciais implicações para as políticas urbanas (GALSTER, 2007). Contudo, existe concordância que esses programas de dessegregação não podem substituir as tradicionais políticas sociais e de mercado de trabalho, particularmente devido ao fato que uma parte substancial das causas da reprodução das desigualdades sociais à escala do bairro, tem sua origem nas alterações das estruturas do mercado de trabalho e das políticas *welfare* (BLANC, 2010; DeFILIPPIS; FRASER, 2010).

Na América Latina, estudos quantitativos atestam uma influência do efeito-território no nível de renda, no acesso ao mercado de trabalho e na modalidade formal/informal do emprego desempenhado, que prejudica as populações pobres vivendo em bairros periféricos (GROISMAN; SUAREZ, 2010; SANCHEZ-PEÑA, 2008). Katzman e Filgueira (2006) examinando o impacto do efeito-território em Montevideo (URU), apontam que a inserção do indivíduo em redes sociais internamente mais diversificadas, e com maior dispersão territorial, facilita a integração do indivíduo no mercado de trabalho e a probabilidade de ser empregado com carteira assinada. No caso de Montevideo, Katzman e Retamoso (2006) observam um enfraquecimento da capacidade de transmissão de modelos de referências da classe média e as possibilidades de troca de experiências dos alunos, dada a bifurcação entre o sistema de educação pública e privada.

Todavia, observa-se um maior dissenso referente à questão se a proximidade espacial em bairros da classe média e alta amplia as estruturas de oportunidades para a população pobre. Esse último aspecto foi controversamente discutido no contexto latino-americano sob o conceito de “gentrificação”, um processo que neste contexto não remete apenas à expulsão da população pobre, moradora dos bairros das porções centrais das cidades pelas camadas média e alta, mas que também se refere à construção de condomínios fechados em regiões periféricas habitadas pelas camadas baixas (JANOSCHKA; SEQUERA; SALINAS, 2013; SABATINI et al., 2017).

Janoschka, Sequera e Salinas (2013) distinguem três eixos temáticos que sintetizam os desdobramentos dentro do debate sobre gentrificação no contexto latinoamericano, quais sejam:

1. a discussão sobre o impacto do retorno das camadas média e alta para as regiões centrais da cidade. Ao mesmo tempo, estas regiões acometidas pelo declínio físico e habitadas predominantemente pelas camadas baixas, também se tornam objeto de programas de revitalização urbana visando promover o turismo global. Este último desdobramento é examinado à luz da tendência de privatização do espaço urbano que, em conjunção com um forte policiamento, cria obstáculos à apropriação das praças públicas pelo subproletariado para a venda informal de produtos não-duráveis;

2. o debate centrado na emergência de grandes mercados imobiliários na América Latina e na implementação de programas de reestruturação urbana, financiados por empresas imobiliárias nacionais ou estrangeiras, que exploraram o diferencial de renda – ou *rent gap* – principalmente nas porções centrais da cidade;

3. a análise das políticas de pacificação implementadas em diferentes bairros pobres e favelas localizados em regiões altamente valorizadas que, em conjunção com investimentos público-privados em infraestrutura e serviços urbanos realizados nas suas imediações, e através das políticas de regularização do título de posse de moradia, contribuem ao aumento das despesas para a população local.

Para a maioria dos autores, refletindo sobre o impacto desses desdobramentos na organização socioespacial das metrópoles latino-americanas, a autosegregação das camadas média e alta em enclaves fortificados, reproduz a segregação residencial e a segmentação social na escala micro-urbana (CALDEIRA, 2000; JANOSCHKA; BORS-DORF, 2005; KAZTMAN, 1999). Estes pesquisadores aderem ao argumento que o isolamento espacial favorece as articulações

intraclasse dentro dos condomínios fechados, acarreta a redução das relações não-empregatícias entre grupos socialmente distantes, e contribui à retração das camadas média e alta da esfera pública, conforme já evidenciado no contexto estadunidense (LOW, 2004).

No entanto, estudos qualitativos, examinando as articulações entre os grupos socialmente distantes, vêm questionando a relação linear entre a autosegregação das camadas média e alta em condomínios fechados, e a reprodução da segregação na escala microurbana. Sabatini e Salcedo (2007) e Salcedo e Torres (2004), analisando o impacto da construção de condomínios fechados da classe média e alta nos bairros periféricos de Santiago (CHI), concordam em enfatizar as maiores estruturas de oportunidades, em termos de integração empregatícia para a população pobre, que emergem da demanda dos moradores dos condomínios em serviços pessoais, como jardineiro, porteiro, faxineira, etc., mas também assinalam as outras externalidades positivas, como a construção de supermercados na região, que empregam a população pobre, ou a dinamização do comércio local, em função do alto poder de compra dos moradores dos condomínios fechados.

Já os estudos conduzidos por Ruiz-Tagle (2016) no bairro periférico de La Florida, Santiago, demonstram que as chances de ser empregado dentro dos condomínios da classe média e alta se veem prejudicadas pela discriminação territorial da população moradora desse local, ao mesmo tempo que se mantém inalterado o acesso segmentado aos serviços urbanos de alta qualidade. Ruiz-Tagle (2013) assevera que a dimensão espacial representa apenas uma variável interveniente dentro da concepção de “integração social”, ao lado das demais dimensões: funcio-

nal (acesso a oportunidades e serviços dentro de uma determinada região), relacional (interações não-empregatícias entre grupos socialmente distantes) e simbólica (identificação cultural e territorial).

Para o contexto urbano brasileiro, Andrade e Silveira (2013) corroboram que a proximidade aos condomínios fechados de Nova Lima, Belo Horizonte, proporciona uma ampla gama de empregos aos moradores da favela Aglomerado da Serra. Entretanto, Ribeiro e Lago (2001), comparando o grau de inserção de grupos de moradores de favelas com o de não-favelas no mercado de trabalho formal no Rio de Janeiro, apontam que há desvantagens, em termos de rendimento médio, para os do primeiro grupo, em função de mecanismos que transformam o estigma territorial em práticas discriminatórias no mercado de trabalho, particularmente nos condomínios vizinhos.

Maior consenso existe no reconhecimento do efeito potencialmente prejudicial que emana, tanto do ambiente escolar e familiar, quanto do contexto sociorresidencial no acesso às oportunidades educacionais e nas perspectivas de uma futura integração socioeconômica dos alunos (RIBEIRO et al., 2010).

Os estudos conduzidos por Marques (2010) em diversos bairros segregados da Região Metropolitana de São Paulo confirmam o generalizado alto grau de homofilia¹⁰ e de localismo¹¹, marcando as redes pessoais dos seus moradores pobres. Embora admitindo que inexistam laços entre in-

divíduos transcendendo a própria classe de renda, o autor não adere à tese do isolamento social da classe baixa postulada por Wilson (1987), mas atribui às redes pessoais a capacidade de intermediação a recursos e serviços que permitam a obtenção de auxílios sociais e maiores rendimentos, inclusive, no mercado laboral formal.

Para Almeida e d'Andrea (2004), além de providenciar oportunidades empregatícias, a população do bairro da classe alta do Morumbi (São Paulo) se engaja no combate à pobreza e violência na favela vizinha Paraisópolis através de redes filantrópico-assistencialistas. Hita e Gledhill (2009) chegam a conclusões similares a partir da análise das articulações entre os moradores do bairro popular Bairro de Paz (Salvador) e seu entorno geográfico, composto por condomínios da classe média e alta.

Entretanto, Ribeiro (2008) constata que a proximidade geográfica entre as favelas e os bairros da classe média e alta da Zona Sul do Rio de Janeiro não elimina as relações de dominação. Conforme esse autor, as trocas de sociabilidades, entre os grupos socialmente distantes, não se produzem em virtude da assimétrica disposição de capital econômico, social e simbólico que define a atuação da classe média e alta em relação às camadas mais baixas.

Em vez de focalizar em uma variável específica, parte-se neste trabalho da multidimensionalidade do efeito-território. Seguindo as considerações de Häußermann (2003), pressupõe-se que o contexto sociorresi-

10. O conceito de homofilia remete ao princípio que a convergência em determinados atributos como idade, gênero, nível educativo, raça/etnia, religião, classe ou *status* social etc. tende a produzir uma maior probabilidade de se inter-relacionar e de concordar em específicas opiniões e práticas similares (MARQUES, 2010).

11. O conceito localismo remete à probabilidade de uma dada rede do indivíduo se compor, preponderantemente, de membros habitando o mesmo local (MARQUES, 2010).

dencial não impacta apenas no acesso ao mercado de trabalho e aos serviços urbanos, mas afeta também as esferas social e simbólica da vida do indivíduo.

2. Considerações metodológicas

Para o objetivo deste estudo, recorre-se à proposta metodológica tridimensional de Häußermann (2003) no intuito de examinar o impacto do efeito-território nas condições de vida e na integração socioeconômica do indivíduo. Enfatiza-se a forte relevância das redes sociais e institucionais, na sua função de mitigar ou reforçar as situações de vulnerabilidade social.

Indaga-se, em primeiro lugar, se o indivíduo se articula nas suas interações cotidianas, preponderantemente a partir de vínculos sociais locais ou extralocais (MARQUES, 2010). Distingue-se, por um lado, esferas de sociabilidade primárias – a família, amigos e os vizinhos –, caracterizadas por um alto grau de homofilia e localismo; e, por outro, esferas de sociabilidade secundárias – trabalho, estudos, associações (não)leigas e lazer. Pressupõe-se que estas últimas ampliam o espectro e a diversidade dos vínculos sociais dos entrevistados, com importantes implicações para sua integração econômica (BRIGGS, 2003). Em segundo lugar, procura-se examinar se os habitantes recorrem preponderantemente a *bonding ties* ou *bridging ties*¹² para obter suporte (não)material.

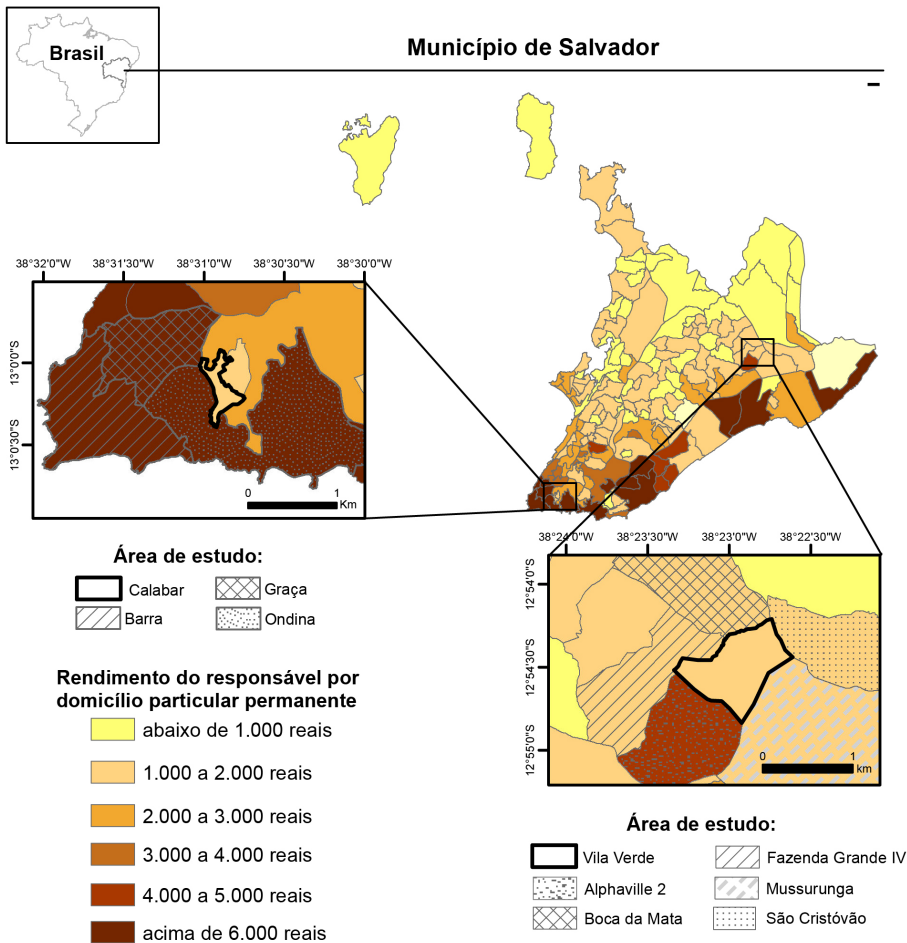
A abordagem da importância dos grupos de pares e modelos de referência social, em processos de socialização, se justifica em atendimento à hipótese central de Wilson (1987) do isolamento social. Neste sentido, pressupõe-se um enfraquecimento da legitimidade dos canais “formais” de mobilidade social, como frequência à escola, obediência às normas legais vigentes, respeito à vida dos outros moradores.

A integração do conceito de *collective efficacy* dentro do nosso arcabouço metodológico é de particular interesse, pois pressupõe-se um impacto significativo da criminalidade e da violência na organização social da comunidade e na saúde física/mental do indivíduo. Neste sentido, recorre-se ao índice composto de *collective efficacy*, elaborado por Sampson (2012), para avaliar a capacidade do indivíduo de controle social informal.

A pesquisa foi conduzida no Vale das Pedrinhas, um bairro que reflete, de forma paradigmática, o padrão de ocupação dualista “formal/informal” do espaço urbano que se reproduziu ao longo da trajetória de expansão da cidade, principalmente nas suas partes centrais e no vetor de expansão da classe média e alta (CARVALHO; PEREIRA, 2014). Na Figura 1, apresenta-se a localização do bairro Vale das Pedrinhas, que figura como enclave pobre dentro de uma região predominantemente habitada por grupos sociais de renda superior a R\$6.000,00.

12. Briggs (1998) distingue, por um lado, os *bonding ties* – proporcionando a coesão social, a solidariedade intragrupal e a estabilização da situação cotidiana – e, por outro lado, os *bridging ties* suscetíveis de promover pontes entre indivíduos e grupos sociais que alavancam sua mobilidade econômica e social.

Figura 1: Distribuição dos grupos sociais a partir do critério de renda em Salvador.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Nossos dados retratam a distribuição dos grupos sociais no município de Salvador a partir da proporção de chefes de família, com nível de educação superior, deixando vislumbrar a concentração de altos níveis de escolaridade novamente nas porções centrais e na faixa litorânea oriental do município. Apresentando um baixo nível de educação, o Vale das Pedrinhas se destaca como enclave dentro do seu entorno geográfico.

Além do baixo nível de renda e escolaridade, a população do Vale das Pedri-

nhas se vê exposta a elevados níveis de violência, medidos nesse contexto à base da distribuição da taxa de homicídios por Área Integrada de Segurança Pública (AISP), divulgada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP-BA) para o ano 2018.

A consolidação dos dados sobre o número de crimes de homicídio, no município de Salvador, data do ano 2018, e corrobora a concentração desse tipo de crime nas porções periféricas e também em algumas par-

tes mais valorizadas da cidade, incluindo o próprio Vale das Pedrinhas.

Foram realizadas 40 entrevistas semiestruturadas, no período de janeiro a maio de 2018, com aproximadamente meia hora de duração, em distintos locais do bairro e em diferentes horários, abordando-se as pessoas aleatoriamente na rua. A amostra integra pessoas de diferentes perfis socioeconômicos, observando-se, no entanto, uma variabilidade relativamente baixa dentro do grupo dos entrevistados no que tange ao nível de renda (entre meio e um salário mínimo de renda familiar), grau de escolaridade (nível médio incompleto até completo) e *status* ocupacional (um terço dos entrevistados se autodeclarou desempregado).

Com respeito à análise e processamento de dados, criou-se, em um primeiro momento, o perfil econômico e sociodemográfico da população do Vale das Pedrinhas a partir de dados censitários divulgados pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER) e pelo Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD). Em um segundo momento, realizou-se uma primeira rodada de entrevistas que seguia uma estrutura mais aberta de questões. Este procedimento facilitou a elaboração do questionário final que se aplicou durante a segunda rodada de entrevistas, enfatizando-se os aspectos considerados como mais importantes a partir da análise da primeira amostra. Em um terceiro momento, as 40 entrevistas foram transcritas, e posteriormente submetidas a uma análise de discurso, reproduzindo-se trechos de citação considerados como paradigmáticos para sustentar os argumentos desenvolvidos ao longo do texto. Em um quarto momento, identificaram-se, a partir dos resultados auferidos nas entrevistas, os distintos mecanis-

mos pelos quais opera o efeito-território no Vale das Pedrinhas. As entrevistas foram flanqueadas por observações de campo, que viabilizavam a interação direta do pesquisador com os moradores e com as diversas associações, instituições e igrejas do bairro.

3. O impacto do efeito-território no Vale das Pedrinhas

3.1. Dimensão material

Conforme as entrevistas, as principais oportunidades empregatícias locais emanam do comércio formal e informal que se concentra na principal artéria do bairro, a Rua do Vale das Pedrinhas. Já o entorno geográfico imediato, oferece poucas oportunidades de emprego nos bairros vizinhos das classes média e alta.

É principalmente a av. Juracy Magalhães Júnior que serve como ponto de venda informal nos locais estratégicos de maior tráfego de veículos e pessoas – em geral, os semáforos. Porém, como relatam os entrevistados, os condomínios localizados nos bairros vizinhos instalam uma série de dispositivos de proteção, controle e fiscalização, que impedem o estabelecimento de pontos comerciais fixos e móveis em frente aos prédios dos apartamentos.

Já houve tentativas de montar pequenos pontos improvisados de venda de frutas e verduras na av. Juracy Magalhães Júnior, em proximidade aos condomínios do Horto Florestal. No entanto, foram retirados a pedido dos moradores que alegavam falta de segurança e de fiscalização higiênica na área.

Ocorre, de modo diferente, no Rio Vermelho, que oferece uma ampla gama de oportunidades de vender produtos alimentícios e

bebida nos espaços públicos, principalmente no Largo da Mariquita, no passeio da Orla e em frente a bares, cafés e boates aí localizados. Contudo, os moradores do Horto Florestal recentemente teriam se mostrado menos tolerantes, *vis-à-vis* a instalação de barracas de venda, em decorrência do crescente número de ocorrências de crimes na região supostamente cometidos pelos moradores da RNA (Região do Nordeste de Amaralina).

Vários entrevistados comentaram que os moradores do bairro vizinho – Horto Florestal – dão preferência a pessoas morando em bairros mais distantes, em virtude da imagem negativa do Vale das Pedrinhas associada ao tráfico de drogas. Seguindo esse raciocínio, os residentes dos condomínios escolhem seus funcionários a partir do fator “baixo índice de criminalidade e violência do bairro”, que, supostamente, reflete sua confiabilidade e probidade:

Na verdade, em termos de emprego no Horto Florestal e nos arredores, pouca gente daqui trabalha nesses condomínios. São mais pessoas de fora, ou seja, de outros bairros, que trabalham nesses locais (Janáina, 21, faxineira).¹³

A citação deixa vislumbrar o dilema entre amplas oportunidades de trabalho nos condomínios vizinhos e uma baixa probabilidade de ser contratado como funcionário, em virtude do estigma territorial do local que os moradores do bairro enfrentam. Vários entrevistados relataram que os antigos funcionários, habitando o Vale das Pedrinhas, gradativamente foram substituídos por funcionários que moram na região de Cajazeiras, que sofre menos de estigmas e de preconceitos.

Cabe ressaltar que, no Vale das Pedrinhas, a articulação com a vizinhança da classe média e alta pelo viés empregatício se vê enfraquecida principalmente pelo estigma territorial do bairro. Outrossim, existem poucas possibilidades de convergência física entre os dois grupos socialmente distantes, dado o maior grau de proteção dos bairros elitizados do Horto Florestal e Candial que impedem a instalação de pequenos comércios ambulantes em proximidade aos condomínios.

Esta observação se comprova em local próximo à av. Juracy Magalhães Júnior. Enquanto nesta avenida há espaços públicos que podem ser compartilhados, no Horto Florestal, bairro fronteiro, destaca-se o Mercado do Rio Vermelho, o que evidencia a tenência de elitização. Conforme depoimento, a seguir, as reformas na estrutura antiga desse Mercado teriam excluído os moradores do Vale das Pedrinhas da participação socioeconômica nesse espaço, dada a alta nos preços dos restaurantes e bares, e em decorrência da subida do valor de aluguel dos “boxes” de venda no seu interior:

Olha, eu vendi minhas coisas lá neste Mercado. Comida do interior, sabe, tudo bonito e bem preparado. Agora isso até faz 3 anos; quando fizeram esta reforma colocaram tudo bonitinho e seguro para o povo do Horto. Agora é tão cara a licença e o aluguel desses boxes que não vale mais a pena para mim (Rita, 45 anos, desempregada).

Rita remete a uma tendência de elitização afetando as porções limítrofes com os bairros vizinhos, de classe média e alta, o que também se corrobora no caso do Rio

13. Os trechos das entrevistas reproduzidas ao longo desta seção prescindem da fonte de citação para guardar o anonimato das pessoas participantes deste estudo.

Vermelho, particularmente no Largo da Mariquita, que antigamente oferecia uma ampla gama de oportunidades para a venda informal de produtos não-duráveis, como lanches e bebidas. Neste sentido, vários entrevistados percebiam essa dinâmica como uma tentativa de excluir a população do Vale das Pedrinhas de participar, social e economicamente, nas regiões “reservadas” para a classe média e alta.

Com respeito à infraestrutura do bairro, virtualmente todos os entrevistados apontam as grandes deficiências que permanecem no acesso ao equipamento urbano em termos qualitativos e quantitativos, destacando-se a escassez de opções de lazer e o deficitário atendimento médico do Multicentro, que está localizado na entrada do Vale das Pedrinhas.

3.2. Dimensão social

As estruturas das redes sociais dos entrevistados são caracterizadas por um maior grau de homofilia e localismo, observando-se uma nítida concentração nas esferas primárias de sociabilidade. Confirma-se uma certa dissociação do indivíduo *vis-à-vis* as redes sociais de pessoas extralocais, uma dinâmica que também se explica pelo fato que as redes sociais integram, na sua maioria, moradores dos outros três bairros compondo a RNA, enquanto raramente incorporam pessoas não-residentes desta região.

Registra-se uma certa resistência de recomendar e indicar pessoas do seu círculo íntimo de parentes e amigos devido ao medo que essas, potencialmente, prejudiquem a própria relação de confiança com o patrão. Chama a atenção o fato de que a vizinhança, tanto em estrutura de suporte como em esfera de sociabilidade, nunca desempenhou um papel de destaque para os

moradores do Vale das Pedrinhas. Segundo os entrevistados, essa relação teria se deteriorado ainda mais, em períodos recentes, como resultado da infiltração de estruturas criminosas vinculadas ao tráfico de drogas na organização social do bairro. Dessa forma, a promoção de suporte é delegada para os membros mais íntimos da família e parcialmente para as igrejas evangélicas.

No que tange à *collective efficacy*, registra-se uma significativa desestabilização da organização social da comunidade, em decorrência da violência e criminalidade que, de certa forma, reduz a disposição dos entrevistados em vigiar pela ordem social, e em se engajar pelo bem coletivo da comunidade em um sentido mais amplo:

Antigamente, sim. Hoje em dia, você não pode se meter muito na vida do outro não, porque os pais não gostam. Se você puder falar com a criança, não posso fazer nada porque a criança fica rebelada, mas se você for falar com os pais eles se ofendem (Lucas, 62 anos, desempregado).

Conforme esta citação, as crianças e adolescentes respeitam cada vez menos as pessoas adultas, fato que, para mais que a metade dos entrevistados também se atrela à falta de modelos de referência, dentro da escola e da própria família, assim como à maior proteção destes grupos pela legislação vigente.

Ainda que as populações dos três bairros vizinhos integrando a RNA se beneficiassem da implantação de uma Base Comunitária de Segurança (BCA), predomina o sentimento de insegurança na vida pública e de vulnerabilidade dos entrevistados, o que restringe suas rotinas diárias e prejudica as formas de articulação tanto dentro do bairro quanto entre as quatro localidades. Desta forma,

prevalece um receio generalizado dentro da população em intervir em situações onde a criança e o adolescente se encontram “à toa” na rua, ou onde uma pessoa adulta é desrespeitada na vida pública, dada a situação de menor poder de controle e de correção sobre o comportamento e o risco de sofrer represálias. A tendência de não intromissão se vê agravada por uma falta de confiança nos órgãos públicos e, principalmente, na polícia que, segundo a percepção dos entrevistados, não intervém em delitos menores.

Prevalece a percepção de que existe uma influência significativa de referências sociais e grupos de pares vinculados ao tráfico de drogas nos processos de socialização, principalmente no caso de crianças e adolescentes. Os entrevistados destacam a ausência de organizações comunitárias e associações de esporte suscetíveis de engajar as crianças e adolescentes em distintas atividades para evitar sua potencial exposição a outros adolescentes ou adultos vinculados ao tráfico de drogas. Em compensação, eles apontam os espaços recreativos e associativos localizados no bairro Nordeste de Amaralina, principalmente o Beco da Cultura. Neste bairro, existem estruturas de suporte mais amplas visando à educação social dos segmentos mais jovens da região.

No que tange à avaliação de um potencial efeito-escola dentro do bairro do Vale das Pedrinhas, cabe diferenciar as escolas de ensino fundamental e médio localizadas nesse bairro ou nos bairros integrando a RNA, das instituições de ensino localizadas nos bairros vizinhos da classe média e alta, como o Rio Vermelho, Amaralina e Brotas. Segundo os entrevistados, trata-se de escolas que recebem uma maior verba do governo, fato que permite maiores investimentos em infraestrutura escolar, merenda e a capacitação dos docentes:

Tem que ver estas escolas aqui nos bairros vizinhos. Sim, estas na Pituba, Rio Vermelho. Elas têm de tudo: livros, biblioteca, docentes bem formados e esforçados. Agora aqui, o descaso completo, falta merenda, falta livros, falta de tudo. Muitas vezes não mando meu filho porque não tem comida (Inês, 35 anos, vendedora ambulante).

Inês traz à baila de discussão as fortes discrepâncias em termos de investimentos no sistema de educação, e na própria estrutura das escolas: do quanto existe nos bairros abrigando uma população majoritariamente pobre, em comparação aos investimentos nos bairros da classe média e alta. Essa dinâmica é frequentemente percebida como injustiça já que, para a maioria dos entrevistados do Vale das Pedrinhas, os impostos descontados do salário deles não se traduzem em melhorias voltadas à qualidade dos serviços urbanos locais, à segurança pública e à infraestrutura urbana.

Vários entrevistados também relataram que as escolas locais, recentemente, viam suas atividades afetadas pelo conflito entre as facções locais e a polícia. Devido à insegurança nas instituições, uma parte das escolas teve que encerrar seu funcionamento durante três dias, prejudicando, portanto, a continuação do ensino.

3.3. Dimensão simbólica

Geralmente, prevalece um alto grau de satisfação de morar no Vale das Pedrinhas, apesar dos problemas vinculados à insegurança e das altas taxas de desemprego no bairro. Os resultados deixam vislumbrar uma estratégia que consiste em relativizar a imagem negativa atrelada ao bairro ao apontar para outros bairros de Salvador que experimentam os mesmos problemas:

Todos os bairros estão com o mesmo problema [...]. Não vai discriminar o Vale, são todos os bairros de Salvador. É o Nordeste [bairro], era o Calabar, em geral, porque ninguém me disse que é só o Vale, não. É todos os bairros de Salvador (Lucas, 34 anos, carpinteiro).

Esta citação sinaliza uma estratégia de distanciamento dos moradores desse aumento das atividades ligadas ao tráfico de drogas, e do subsequente crescimento das taxas de crimes violentos no bairro, com destacam as falas em várias entrevistas. Contudo, fica evidente que os moradores sofrem da associação do bairro com o tráfico de drogas. Seguindo este raciocínio, a imagem midiática a partir da má fama desse lugar é logo generalizada para a população inteira da RNA. Por outro lado, essa imagem transmitida pela mídia, segundo a percepção dos entrevistados, não corresponde à realidade, argumentando-se que os parentes e amigos continuam frequentando o bairro mesmo quando estalam os conflitos entre as facções e a polícia.

Os entrevistados não percebem a violência como fenômeno intrínseco exclusivamente ao Vale das Pedrinhas, mas como constrangimento que, de uma forma ou outra, afeta a cidade em geral. A maioria dos entrevistados argumenta que nunca experimentou problemas de segurança no bairro ligados ao tráfico de drogas

Através da relativização, a violência é banalizada e considerada como fenômeno “normal” segundo alguns entrevistados. Seguindo esta argumentação, os conflitos afetam apenas as partes envolvidas no tráfico de drogas e, em menor proporção, a comunidade como conjunto de habitantes.

Com respeito à discriminação na procura de emprego, observa-se grande heterogeneidade dentro da amostra: por um lado, reportam-se constrangimentos que advêm da representação midiática do bairro; por outro lado, aponta-se que dentro do processo de contratação de emprego o patrão avalia o morador, a base dos seus méritos e do seu currículo, e não do local de residência:

Eu não soube disso porque eu trabalho como autônomo, mas eu não sei te dizer muito sobre isso não. Quando a pessoa vai ser empregada, tem que ter um endereço, tem que ter uma referência boa. Se a pessoa tem antecedentes, tudo bem, é avaliado pela estrutura da pessoa, pelo mérito pessoal, pela profissão que a pessoa tem, então eu acho que não afeta não, porque quando a pessoa é honesta a pessoa até pode errar, tem que ter muita fé em Deus (Anderson, 21 anos, vendedor ambulante).

Neste caso, para enfrentar as práticas de discriminação espacial, alguns entrevistados indicam outro endereço residencial fora do Vale das Pedrinhas na entrevista de emprego.

Os entrevistados chegam a comentar que essas práticas eram mais correntes no passado, mas que agora a avaliação se orienta mais no currículo do candidato, e menos pelo endereço. Chama a atenção que, no caso do Vale das Pedrinhas, ganham relevância distintas formas de estigmatização institucional, destacando-se uma abordagem enviesada pela polícia. Conforme os entrevistados, isso parte de uma visão do bairro como bastião do tráfico de drogas, o que tem como consequência que, potencialmente, todos os moradores são considerados como cúmplices ou coadjuvantes dos grupos criminosos.

3.4. Síntese dos mecanismos a partir dos quais opera o efeito-território

Identificamos à base dos resultados auferidos no bairro do Vale das Pedrinhas,

cinco mecanismos que explicam a constituição de um efeito-território, e que interferem negativamente nas condições de vida e na mobilidade socioeconômica dos quarenta entrevistados (Quadro 1).

Quadro 1: Mecanismos pelos quais opera um efeito-território "negativo" no Vale das Pedrinhas

PROCESSO / MECANISMO	DIMENSÃO DE EFEITO: MATERIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SOCIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SIMBÓLICO
Enfraquecimento da organização comunitária	<ul style="list-style-type: none"> Erosão da capacidade de se mobilizar em favor de melhores serviços públicos; 	<ul style="list-style-type: none"> enfraquecimento da vida associativa; diminuição da capacidade de <i>collective efficacy</i>. 	
Forte impacto do crime organizado	<ul style="list-style-type: none"> a influência de facções desestabilizam o funcionamento das escolas, do transporte público e do comércio; 	<ul style="list-style-type: none"> baixo grau de desconfiância nos vizinhos; favorece o localismo e a homofilia nas estruturas das redes; maior exposição a grupos de pares e modelos de referência vinculados ao traficante de drogas; 	<ul style="list-style-type: none"> transcende uma imagem externa de uma comunidade potencialmente perigosa; preconceitos veiculados pela mídia dificultam a procura de emprego;
Enfraquecimento do sistema primário de suporte entre vizinhos		<ul style="list-style-type: none"> enfraquecimento da capacidade de <i>collective efficacy</i>; recoo para as esferas de sociabilidade mais íntimas; menor indicação de emprego entre vizinhos. 	
Estigmatização territorial	<ul style="list-style-type: none"> dificuldades de encontrar um emprego nos condomínios vizinhos. 	<ul style="list-style-type: none"> dificulta as articulações com pessoas não-locais. 	<ul style="list-style-type: none"> discriminação na hora da procura de emprego; abordagem enviesada da polícia.
Segmentação social	<ul style="list-style-type: none"> acesso segmentado aos serviços urbanos de maior qualidade no seu entorno; exclusão da participação; socioeconômica nos espaços públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> confinamento ao contexto social-local; articulações entre os grupos socialmente distantes se reduzem às relações empregatícias. 	<ul style="list-style-type: none"> percepção de ser excluído de participar socioeconomicamente no seu entorno geográfico; interiorização das hierarquias sociais no uso segmentado dos serviços urbanos.

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Convém mencionar o forte impacto da situação de insegurança pública apesar da implantação da BCS (Base Comunitária de Segurança), em 2011. Registra-se uma série de elementos provocando uma desestabilização na organização comunitária, como uma generalizada desconfiança em pessoas desconhecidas, a falta de coesão e de solidariedade intracomunitária, assim como uma

diminuição do poder controlador e corretivo da população diante do comportamento de crianças e adolescentes. Ao mesmo tempo, a violência afeta negativamente o funcionamento das escolas, do comércio e do transporte público dentro do bairro.

O Quadro 2 sintetiza os dois mecanismos pelos quais opera o efeito-território no bairro que beneficia a população residente:

Quadro 2: Mecanismos pelos quais opera o efeito-território "positivo" no Vale das Pedrinhas

PROCESSO / MECANISMO	DIMENSÃO DE EFEITO: MATERIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SOCIAL	DIMENSÃO DE EFEITO: SIMBÓLICO
Forte associação cultural-territorial com a RNA	<ul style="list-style-type: none"> Associações localizadas na RNA promovem atividades para os jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> avaliação positiva da vida social no bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> fortalecimento da autoestima dos moradores; resistência coletiva a partir da RNA.
Forte infraestrutura comercial	<ul style="list-style-type: none"> favorece a integração econômica da população. 	<ul style="list-style-type: none"> promove uma maior interação entre os moradores. 	<ul style="list-style-type: none"> pertencimento a uma região funcionalmente independente quanto ao seu entorno geográfico.

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Destaca-se a forte estrutura comercial do bairro que oferece múltiplas oportunidades de inserção econômica através do mercado formal e informal. Este mecanismo beneficia a dimensão simbólica à medida que promove um maior grau de pertencimento dos moradores a uma região, funcionalmente independente quanto ao seu entorno geográfico, e onde a demanda estável em produtos periódicos assegura a sobrevivência de uma parte considerável da população.

4. Discussão

Discutindo os resultados auferidos nesta pesquisa, à luz da hipótese de externalidades positivas (GALSTER; KILLEN, 1995),

observa-se que as circunstâncias que embasam a relação de "convivência" física entre grupos, socialmente distantes no caso do Vale das Pedrinhas, diferem essencialmente do recorte espacial analisado por Salcedo e Sabatini (2007) e Ruiz-Tagle (2016). Nesse contexto, os condomínios fechados da classe alta se inserem literalmente no meio dos bairros pobres localizados na região periférica de Santiago, enquanto no Vale das Pedrinhas, os condomínios fechados são separados por muros e postos de controle, assim como pela Avenida Juracy Magalhães Neto. Outrossim, convém ressaltar que, no Vale das Pedrinhas, a relação de proximidade entre os grupos socialmente distantes apresenta um alto grau de consolidação – con-

siderando-se o tempo de co-vizinhança e as articulações funcionais que se forjaram ao longo do tempo.

Da mesma maneira, a configuração socioespacial em apreço se distancia da situação de proximidade entre grupos socialmente distantes, examinada nos contextos urbanos estadunidense e europeu, já que não pode ser considerada como resultado induzido pelas políticas de dessegregação senão como dinâmica intrínseca à expansão territorial das metrópoles brasileiras.

Cabe inserir essa dinâmica em um processo mais amplo de apropriação dualista do espaço urbano de Salvador, que engendrou distintas situações de vizinhança entre antigas invasões (que ao longo do tempo se consolidaram em bairros populares), e os bairros da classe média e alta. Esse processo foi marcado por seis fases: 1. a convivência física dentro da casa senhorial onde os escravos moravam nas partes superiores; 2. o padrão de ocupação dualista formal/informal do espaço urbano, onde as camadas baixas se instalaram nos vales não drenados ou áreas de alta declividade; em virtude das peculiaridades topográficas de Salvador e da ausência de regulamentos urbanos até 1968, estes contingentes populacionais se assentaram frequentemente nas imediações dos bairros da classe média e alta; 3. a tácita tolerância do Estado em permitir a invasão de áreas pouco valorizadas, nas décadas de 1950 e 1960; 4. a resistência da população desses bairros populares localizados em regiões, crescentemente valorizadas, contra as políticas de erradicação das favelas sob o regime militar (1964–1985); 5. a proteção desses bairros pelas políticas de Zonas de Espe-

cial Interesse Social (ZEIS)¹⁴ e 6. a emergência de novas configurações de proximidade geográfica entre grupos socialmente distantes, como resultado de processos de “gentrificação” mirando as áreas periféricas predominantemente habitadas pelas camadas baixas.

As articulações entre os grupos socialmente distantes, que se constituíram e consolidaram ao longo dessa trajetória, sofreram de uma série de disrupções; estas englobam as alterações na estrutura do mercado de trabalho, a reconfiguração das políticas urbanas e habitacionais, a crescente segmentação do acesso aos serviços urbanos, o aumento dos índices de criminalidade e violência e, como sua consequência indireta, o maior isolamento socioespacial das classe média e alta em condomínios fechados. Para levar em consideração essas disrupções, é necessário identificar os fatores que condicionam o acesso da população do Vale das Pedrinhas às estruturas de oportunidades promovidas pelo seu entorno geográfico, e analisar sua variabilidade ao longo do tempo.

Convém destacar que a relação de proximidade espacial entre grupos socialmente distantes, que pode ser considerada como uma das características da organização socioespacial da cidade de Salvador, não coaduna com integração socioeconômica *per se* da população pobre no Vale das Pedrinhas, observando-se distintos mecanismos que mantêm inalteradas as hierarquias de classes, conforme já destacado por Ruiz-Tagle (2016) e Ribeiro (2008). Discutem-se, a seguir, quatro fatores intervenientes que condicionam a integração socioeconômica da sua população em seu en-

14. A integração das ZEIS no Plano Diretor de 2008 de Salvador objetivou implementar instrumentos urbanísticos em prol da população pobre que até então não tinha o direito reconhecido à posse da terra.

torno geográfico e, que podem servir de base de discussão para estudos comparativos realizados em configurações socioespaciais similares: grau de autonomia funcional do bairro, grau de imbricação funcional da população, impacto do isolamento espacial na percepção subjetiva do indivíduo e o impacto do crime e da violência urbana.

4.1. O grau de autonomia funcional do bairro

A análise do “grau de autonomia funcional”, neste estudo, se torna relevante principalmente para verificar a validade do argumento de isolamento social postulado por Wilson (1987) para o contexto urbano estadunidense. Conforme já observado por Small (2004), a disponibilidade local de escolas, serviços urbanos, opções de lazer e empregos no mercado informal promove, substancialmente, menos incentivos para seus moradores de acessar recursos (não)materiais extralocais, abstraindo-se a função de emprego. Enquanto a forte infraestrutura comercial do Vale das Pedrinhas assegura a provisão de renda de muitas famílias pobres – dada a demanda estável em bens e produtos (não)percebíveis pela população da RNA –, o confinamento ao contexto social local reduz a exposição dos entrevistados a grupos de pares e modelos de referência extralocais dentro da vizinhança e da escola, excetuando-se o grupo de alunos que cursam o ensino médio nas escolas dos bairros vizinhos à RNA

4.2. O grau de imbricação funcional da população

Cabe distinguir duas fases que caracterizam a relação entre proximidade física e integração socioeconômica da popula-

ção do Vale das Pedrinhas, no seu entorno geográfico. Em um primeiro momento, os seus habitantes usufruíam da forte demanda que emergia na construção civil dos prédios de condomínios da classe média e alta, e, posteriormente, a partir dos serviços pessoais desempenhados dentro dos condomínios. Já em um segundo momento, observa-se que a articulação pelo viés empregatício se vê crescentemente constrangida pela associação do local com o tráfico de drogas e a violência urbana, afetando tanto o setor de profissões desempenhadas nos condomínios vizinhos quanto as oportunidades de mercantilização de produtos nos espaços públicos localizados nos bairros vizinhos da classe média e alta.

Já nas demais esferas de articulação social e simbólica, não se comprova o efeito positivo de externalidades positivas, seja como uma maior exposição a modelos de pares e a modelos de referência da classe média, seja o “enriquecimento” do capital social ou melhorias em termos de acesso a serviços urbanos de alta qualidade (SMALL; FELDMAN, 2012). O acesso desigual aos serviços urbanos de alta qualidade, que condicionam as chances de uma mobilidade socioeconômica ascendente do indivíduo, se vê reforçado pela bifurcação entre sistema público e privado – particularmente nos setores de educação e saúde –, enquanto o expressivo isolamento espacial dos condomínios da classe média e alta criam obstáculos às trocas de articulação.

4.3. O impacto do isolamento espacial na percepção subjetiva do indivíduo

O estudo revelou que, no Vale das Pedrinhas, as delimitações físicas e as fronteiras simbólicas já se encontram internalizadas por um discurso similar que distingue os

diferentes “mundos de vida”, e que aponta um acesso segmentado às oportunidades de mobilidade socioeconômica ascendente que varia em função do nível de renda do indivíduo. Portanto, urge-se levar em consideração os distintos aspectos de estigmatização territorial, que excluem os moradores do Vale das Pedrinhas da participação socioeconômica no seu entorno geográfico (WACQUANT, 2016). Em conjunção com sua gradativa expulsão do Mercado do Rio Vermelho – e de uma forma menos agudizada, do Largo da Mariquita e arredores –, este confinamento socioespacial induzido é percebido como um processo de apropriação do espaço urbano pelas classes média e alta nesta região altamente valorizada. E em conjunção com o controle e a repressão por parte da polícia militar das BCS instaladas na RNA, essa dinâmica vem agudizando as tensões entre os grupos socialmente distantes, fato que, para muitos entrevistados, explica o aumento de assaltos e roubos cometidos nos bairros vizinhos da classe média e alta.

4.4. O impacto do crime e da violência urbana

Um dos mecanismos mais relevantes para explicar a reprodução do efeito-território no Vale das Pedrinhas se reporta ao impacto do crime organizado e da violência urbana nas chances de integração econômica do indivíduo, nos seus padrões de sociabilidade e na autopercepção da sua situação e vulnerabilidade. Concomitantemente, a atuação de grupos criminosos em conjunção com a desconfiança dos vizinhos e órgãos públicos minam a capacidade de *collective efficacy* da comunidade e, de certa forma, preenchem o vácuo de outras formas de organização comunitária a partir de associações de moradores ou instituições filantrópicas.

Considerações finais

Neste estudo, analisou-se o impacto do efeito-território nas condições de vida da população do Vale das Pedrinhas à base de entrevistas semiestruturadas, examinando se – e sob quais condições –, a proximidade geográfica a bairros da classe média e alta amplia suas oportunidades de integração socioeconômica. O estudo se insere em um debate ainda incipiente no Brasil sobre a reprodução da pobreza a partir do conceito de efeito-território. As dificuldades de transposição desse conceito para o contexto socioespacial das metrópoles brasileiras, se reportam às substanciais diferenças estruturais com respeito aos processos de urbanização e planejamento urbano, ao arranjo das políticas sociais e habitacionais, às estruturas do mercado laboral e imobiliário e às próprias idiosincrasias culturais, históricas e políticas que molduram a representação social e coletiva da pobreza (KOWARICK, 2009).

A tácita tolerância do Estado com respeito à ocupação ilegal das regiões menos valorizadas das grandes metrópoles por parte de uma população pobre e majoritariamente oriunda do interior do país, assim como sua posterior integração em um mercado de trabalho informal não abertamente discriminado, impedia a dissociação desses grandes contingentes populacionais ante uma sociedade dominante (ROBERTS, 2005). Outrossim, a forte mobilização da população pobre através de redes políticas, comunitárias, e crescentemente religiosas, impediu o esvaziamento de recursos socioinstitucionais nos bairros segregados (KAZTMAN; FILGUEIRA, 2006). A existência de guetos afro-americanos, como resultado das práticas racialmente discriminatórias, institucionalizados no mercado habitacional e labo-

ral (WACQUANT, 2016), não pode ser corroborada no contexto urbano brasileiro. Contudo, as disparidades socioeconômicas, inscritas na organização espacial das cidades, fortemente coadunam com linhas raciais (CARVALHO; PEREIRA, 2014).

Em analogia aos Estados Unidos, a polarização da sociedade, a partir de critérios econômicos, acarretou elevada divisão espacial em virtude da hegemonia de princípios neoliberais no mercado imobiliário, e como resultado de uma forma de intervenção do Estado no planejamento urbano favoreceu as grandes empresas imobiliárias, reproduzindo os padrões de segregação, principalmente na escala macrourbana (KOWARICK, 2009).

É particularmente nesse aspecto, que o contexto brasileiro, por um lado, apresenta tendências similares de concentração da extrema pobreza e riqueza, no espaço urbano, tal como as já observadas nos Estados Unidos; por outro lado, ele difere substancialmente do contexto europeu, considerando-se que os programas de transferência de renda, as políticas habitacionais e um modelo de planejamento urbano, socialmente mais integrativo, lograram atenuar o efeito da polarização socioespacial nas grandes cidades (WACQUANT, 2016). Diante do exposto, defende-se que uma aproximação crítica ao efeito-território – que atenta aos desafios metodológicos, já delineados por Small e Feldman (2012), e às idiosincrasias do contexto urbano brasileiro –, pode contribuir substancialmente ao debate sobre a reprodução das desigualdades sociais nas grandes metrópoles.

Conquanto se focalize uma já consolidada configuração de vizinhança entre grupos socialmente distantes, este estudo pode enriquecer o debate em curso através da análise dos fatores intervenientes que condicio-

nam a integração socioeconômica da população pobre *vis-à-vis* seu entorno geográfico – de crucial importância para o planejamento urbano das regiões periféricas, onde se observa a emergência de configurações socioespaciais similares. Em alinhamento com as críticas dirigidas às políticas de dispersão espacial da pobreza (GALSTER, 2007; RUIZ-TAGLE, 2013), o estudo demonstrou que a mera proximidade geográfica não promove a integração socioeconômica da população do Vale das Pedrinhas. Trata-se de uma complexa relação de vizinhança que oscila entre integração empregatícia e evitamento social, e que pode variar em função da interferência de fatores intervenientes (extra)locais, fazendo necessário refletir sobre a elaboração de políticas urbanas socialmente mais integrativas.

No caso específico do Vale das Pedrinhas e da RNA, as políticas urbanas se centram em estratégias de repressão da criminalidade – particularmente através da implementação de BCS nesses locais –, e se limitam a proteger esses locais contra os processos de especulação imobiliária, através de leis para as ZEIS, sem que as políticas de zoneamento sejam flanqueadas por investimentos em serviços urbanos capazes de alavancar a mobilidade socioeconômica da população, a longo prazo. Embora desenhada como estratégia temporária, a classificação do Vale das Pedrinhas como ZEIS se tornou um instrumento político de longa duração que, até o presente, não viabilizou a regularização da situação de moradia da sua população, através da concessão do título de posse.

Destarte, essa estratégia de zoneamento arrisca reforçar a segregação, apontando-se uma série de paralelas às políticas de *redlining* (zoneamento) (WILSON, 1987), como nas metrópoles estadunidenses, ou as

de classificação como *Zones Urbaines Sensibles* nas cidades francesas (WACQUANT, 2016). A esta forma de estigmatização territorial programada, deve ser acrescentada a persistência das desvantagens estruturais, que se acumulam no bairro e que criam obstáculos à integração socioeconômica da sua população, em uma dinâmica que tende a agudizar-se diante dos recentes cortes no orçamento para a saúde, educação e segurança pública.

Considerando-se a tendência de “elitização” dos espaços intermediários localizados entre os Vale das Pedrinhas e os condomínios fechados circunferentes, assim como o crescimento dos investimentos público-privados em infraestrutura viária e serviços urbanos nos arredores do bairro popular, a exploração do efeito-território oferece valiosos *insights* sobre a estreita relação entre programas de revitalização – nesse contexto, através da legislação ZEIS –, e processos de gentrificação. Estes processos se produzem em bairros habitados por uma população de baixa renda que se insere nas faixas litorâneas orientais de Salvador, habitadas pelas classes média e alta.

Referências

- ALMEIDA, R.; D'ANDREA, T. Pobreza e redes sociais em uma favela paulistana. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 28, p. 94-106, 2004.
- ANDRADE, L. T.; SILVEIRA, L. S. Efeito-território: explorações em torno de um conceito sociológico. *Civitas*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 381-402, 2013.
- BLANC, M. The Impact of Social Mix Policies in France. *Housing Studies*, v. 25, n. 2, p. 257-272, 2010.
- BRIGGS, X. S. *Bridging Networks, Social Capital, and Racial Segregation in America*. New York: Harvard University, 2003.
- BRIGGS, X. S.; POPKIN, S. J.; GOERING, J. *Moving to Opportunity: The Story of an American Experiment to Fight Ghetto Poverty*. New York: Oxford University Press, 2010.
- CARVALHO, I. M. M. de; PEREIRA, G. C. (Orgs.). *Salvador: transformações na ordem urbana: metrópoles: território, coesão social e governança democrática*. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2014.
- CASTELLS, M. *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CONDER/INFORMS. *Painel de informações: dados socioeconômicos do município de Salvador por bairros e prefeituras-bairro*. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 2016.
- COSTA, F. C.; SANTORO, P. F. The Process of Implementation of Compulsory Subdivision, Construction and Use of Land: The Case of Vacant Properties in the Central Districts of São Paulo, SP. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 63-79, jan./abr. 2019.
- DEFILIPPIS, J.; FRASER, J. Why do we want mixed income housing and neighborhoods? In: DAVIES, J.; IMBROSCIO, D. (Orgs.) *Critical urban studies: New directions*. Albany, NY: State University of New York Press, 2010, p. 135-147.
- GALSTER, G. Should policy makers strive for a neighbourhood social mix? *Housing Studies*, v. 22, n. 4, p. 523-545, 2007.
- GALSTER, G.; KILLEN, S. P. The Geography of Metropolitan Opportunity: A Reconnaissance and Conceptual Framework. *Housing Policy Debate*, New York, v. 6, n. 1, p. 7-43, 1995.
- GROISMAN, F.; SUAREZ, A. L. Segregación residencial e inserción laboral en el Conurbano Bonaerense. *Población de Buenos Aires*, v. 7, p. 7-28, 2010.
- HITA, M. G.; GLEDHILL, J. *Anthropologies of the Urban Periphery: Salvador, Bahia*. Manchester: Brooks World Poverty Institute, 2009.
- HÄUBERMANN, H. Armut in der Großstadt. Die Stadtstruktur verstärkt soziale Ungleichheit. In-

- formationen zur Raumentwicklung, Ausgabe, v. 3/4, p. 143-157, 2003.
- JANOSCHKA, M.; SEQUERA, J. Procesos de gentrificación y desplazamiento en América Latina, una perspectiva comparativista. In: MICHELINI, J. J. (Org.) *Desafíos metropolitanos: un diálogo entre Europa y América Latina*. Madrid: Catarata, 2014, p. 82-104.
- KAZTMAN, R.; FILGUEIRA, F. *Las Normas como Bien Público y como Bien Privado: Reflexiones en las Fronteras del Enfoque AVEO*. Universidad Católica del Uruguay, Montevideo, 2006.
- KAZTMAN, R.; RETAMOSO, A. *Segregación Residencial en Montevideo: desafíos para la Equidad Educativa*. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2006.
- KOWARICK, L. *Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- LOW, S. *Behind the Gated. Life, Security, and the Pursuit of Happiness in Fortress America*. New York: Routledge, 2004.
- MARQUES, E. C. L. *Redes sociais, segregação e pobreza*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.
- NIESZERY, A. *Soziale Segregation, Quartierseffekte und Quartierspolitik. Ein deutsch-französischer Vergleich*. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Humboldt, Berlim, 2013.
- PNUD (Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento). *Atlas do desenvolvimento humano do Brasil*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 10 maio 2019.
- RIBEIRO, L. C. Q. Proximidade territorial e distância social: reflexões sobre o efeito de lugar a partir de um enclave urbano. *VeraCidade*, Salvador, v. 3, n. 3, p. 1-21, 2008.
- RIBEIRO, L. C. Q. et al. (Orgs.) *Desigualdades urbanas, desigualdades escolares*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.
- RIBEIRO, L. C. Q.; LAGO, L. d. C. *A Oposição Favela-Bairro no Espaço Social do Rio de Janeiro*. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 144-154, 2001.
- ROBERTS, B. R. Globalization and Latin American Cities. *International Journal of Urban and Regional Research*, Chhattisgarh, India, v. 29, n. 1, p. 110-123, 2005.
- RUIZ-TAGLE, J. A Theory of Socio-spatial Integration: Problems, Policies and Concepts from a US Perspective. *International Journal of Urban and Regional Research*, Chhattisgarh, India, v. 37, n. 2, p. 388-408, 2013.
- RUIZ-TAGLE, J. La Persistencia de la segregación y la desigualdad en barrios socialmente diversos: un estudio de caso en la Florida. *EURE: revista latinoamericana*, Santiago de Chile, v. 42, n. 125, p. 81-108, 2016.
- SABATINI, F.; SALCEDO, R. Gated Communities and the Poor in Santiago, Chile: Functional and Symbolic Integration in a Context of Aggressive Capitalist Colonization of Lower-Class Areas. *Housing Policy Debate*, New York, v. 18, n. 3, p. 577-606, 2007.
- SABATINI, F. et al. Promotores inmobiliarios, gentrificación y segregación residencial en Santiago de Chile. *Revista Mexicana de Sociología*, Coyoacán, México, v. 79, n. 2, p. 229-260, 2017.
- SALCEDO, R.; TORRES, A. Gated Communities in Santiago: Wall or Frontier? *International Journal of Urban and Regional Research*, Chhattisgarh, India, v. 28, n. 1, p. 27-44, 2004.
- SAMPSON, R. J. *Great American City: Chicago and the Enduring Neighborhood Effect*. Chicago: The University of Chicago Press, 2012.
- SANCHEZ-PEÑA, L. *Socio-economic residential segregation in Mexico City: Trends and gendered employment patterns*. 2008. Tese (Doutorado) – The University of Wisconsin, Madison, 2008.
- SMALL, M. L. *Villa Victoria. The Transformation of Social Capital in a Boston Barrio*. Chicago: The University of Chicago Press, 2004.
- SMALL, M. L.; FELDMAN, J. *Ethnographic Evidence, Heterogeneity, and Neighbourhood Effects*

after Moving to Opportunity. In: HAM, M. van et al. (Orgs.) **Neighbourhood Effects Research: New Perspectives**. Dordrecht: Springer, 2012, p. 57-77.

SMALL, M. L.; NEWMAN, K. Urban Poverty after the Truly Disadvantaged: The Rediscovery of the Family, the Neighborhood, and Culture. **Annual Review of Sociology**, v. 27, p. 23-45, 2001.

WACQUANT, L. **Urban Outcasts: A Comparative Sociology of Advanced Marginality**. Cambridge: Polity Press, 2016.

WILSON, W. J. **The truly disadvantaged: the inner city, the underclass and public policy**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

RESUMO

Neste trabalho, analisa-se o impacto do efeito-território nas condições de vida da população pobre do Vale das Pedrinhas, bairro inserido em uma região das classes média e alta de Salvador, Brasil. Com base em entrevistas, examina-se sob quais condições a proximidade a áreas residenciais de elite amplia as oportunidades de integração socioeconômica do indivíduo, pobre. O estudo demonstra que tanto existem mecanismos que prejudicam o indivíduo, como a influência do tráfico de drogas, como existem mecanismos que beneficiam a população, como a forte infraestrutura comercial. Destaca-se que as articulações funcionais sofreram importantes transformações no decorrer do tempo, que deixam vislumbrar uma deterioração das relações de vizinhança. Discute-se que o acesso a estruturas de oportunidades se vê condicionado por quatro fatores: o grau de autonomia funcional do bairro, o grau de imbricação funcional da população, o impacto do isolamento espacial na percepção do indivíduo, e o impacto do crime. O estudo urge refletir sobre a implementação de políticas urbanas, capazes de ampliar as oportunidades na escala do bairro.

PALAVRAS-CHAVE

Pobreza urbana. Segregação. Efeito-território. Estruturas de oportunidades. Políticas urbanas.

ABSTRACT

In this research we will assess the impact of neighborhood effects on the lives of the poor inhabitants of Vale das Pedrinhas, Salvador, Brazil. On the basis of interviews, we will inquire under which conditions the proximity to affluent neighborhoods widens their opportunities of socioeconomic integration. We can attest the existence of neighborhood-level operating mechanisms, which either constrain the individuals' living conditions, such as the influence of drug trafficking, or entail positive effects, like the neighborhood's strong commercial infrastructure. The functional relationships between the socially distant groups have suffered from a set of disruptions mostly detrimental to the poor population's socioeconomic integration. The access to structures of opportunities is conditioned by the neighborhood's degree of functional autonomy, the population's functional embracement vis-a-vis its affluent surroundings, the impact of spatial isolation on the individual's self-perception and the impact of crime. In conclusion, we strongly advocate the implementation of urban policies capable of widening the individual's opportunities at neighborhood level.

KEY-WORDS

Urban Poverty. Segregation. Neighborhood Effects. Structures of Opportunity. Urban Policies. Salvador.

Recebido em: 10/05/2019

Aprovado em: 01/03/2021

